

# O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

PAGAMENTO ADEANTADO  
ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## A partida do 33

No dia 26 do corrente, das 19 às 20 horas, saiu de Faro, entre aclamações e entusiásticos vivas á Patria, á Republica e ao Exercito, o 3.º batalhão de infantaria 33, composto de cerca de mil homens, sob o comando do major sr. Mendes Cabeçadas, um dos officiaes mais estudiosos e disciplinadores do nosso Exercito.

O embarque, realisou-se na estação do caminho de ferro desta cidade e decorreu na melhor ordem.

Intrepretando o sentir da população citadina, a digna Camara Municipal fez distribuir profusamente o seguinte convite:

### Ao povo de Faro

A Camara Municipal de Faro tem a honra de convidar os habitantes desta cidade a comparecerem hoje, pelas 18 horas (6 horas da tarde) no Largo de São Francisco, a fim de apresentarem ao 3.º Batalhão de Infantaria n.º 33, que vai partir para o campo de manobras, em virtude da mobilisação ultimamente decretada, as suas cordeais despedidas, e com ellas, a homenagem bem vibrante e sentida da sua profunda admiração pelo valor do nosso glorioso Exercito, que, neste momento, mais de que nunca, consubstancia a alma da Patria Portuguesa.

Pede-se ao Comercio a fineza de encerrar os seus estabelecimentos.

Accedendo a este convite, toda a população citadina saiu a despedir-se dos brayos militares, prestando lhes uma das mais carinhosas manifestações de simpatia a que temos assistido.

Antes da partida, o major sr. Mendes Cabeçadas, proferiu um eloquente discurso, enaltecendo a disciplina e a honrosa missão confiada aos exercitos, que combatem em defezo dos mais sagrados principios do direito da humanidade.

As palavras do illustre militar foram saudadas com as aclamações mais entusiasticas, partindo pouco depois o comboio entre estrepitosos vivas á Patria, á Republica e ao Exercito.

Os soldados apresentavam um magnifico aspecto.

O primeiro contingente do 33, que partiu tambem em comboio especial, compunha-se de 210 praças, com 5 officiaes, 5 sargentos e 1 ajudante.

De Tavira, tambem partiram para a capital mais de 1.000 praças do 3.º batalhão de infantaria 4, sob o comando do major sr. José de Sande Lemos. Na gare estiveram algumas centenas de pessoas e uma força da guarda republicana, comandada por um alferes.

Durante o trajecto até Lisboa, foi o comboio militar saudado entusiasticamente pelo povo, que se apinhava nas estações do caminho de ferro, e que prestava ás tropas calorosas e significativas manifestações de simpatia.

### Em Saboia

O povo desta localidade, extremamente patriótico, dirigiu-se no dia 27, pelas 23 horas, a estação do caminho de ferro, a fim de effectuar uma carinhosa manifestação de simpatia ao regimento de infantaria 33, que, em comboio especial, ali passava.

As 23 horas e 15 minutos entrava na gare o enorme comboio, rompendo o povo em ensurdecedores vivas á Patria, á Republica e ao Exercito, aos quais os solda-

dos, apinhando-se nas janelas das carruagens, correspondiam, agitando lenços. Deram-se nessa altura scenas deveras comovedoras, porque eram muitas as pessoas que, desde os pontos mais distantes da freguezia, ali tinham vindo despedir-se dos seus.

O cais e a gare estavam repletos. Eydigno dos maiores elogios o sr. João José do Silva Oliveira, digno chefe da estação de Saboia, pela forma como dirigiu o serviço de segurança, mandando subordinados, seus munidos de archotes, iluminar todo o recinto da estação, junto da linha ferrea.

Se não fosse este bom serviço, teriamos, decerto, a lamentar, a perda de algumas vidas, visto que o comboio, logo que parou, foi literalmente rodeado por grande quantidade de povo auctioso de saudar os valentes soldados.

O comboio occupava uma extensão de 200 metros aproximadamente, e nele seguia, além das tropas mobilisadas, o sr. Caeiro da Silva, digno sub-inspector do movimento da 4.ª secção.

As 23 e 19 punha-se o enorme comboio em marcha, ao som das mais vivas aclamações que neste momento attingiram as raias do delirio. Os soldados apresentavam um optimo aspecto e não cessavam de agitar os lenços, dando muitas vivas.

Tudo decorreu na melhor ordem ficando em todos os assistentes a mais profunda impressão pela grandiosa scena que vinham de presenciar.

## Crónica citadina

### A CAMINHO DO DEVER

Saiu de Faro, a caminho do dever, o 3.º Batalhão de Infantaria n.º 33 e toda a população citadina, sem distincção de classes, lhe prestou a mais carinhosa e imponente manifestação de simpatia.

Assim devia ser. Mil homens, mil soldados portugueses, quantos milhões de sentimentos affectivos representam? Mães, Esposas e Filhas, vós, sim, é que, muito embora estejais alheias aos segredos da alta Matematica, bem sabeis calcular-lhes o numero!

Porque assim é, porque sempre assim foi, através dos tempos, é que estas grandes manifestações, colectivas retemem um especial encanto que, no campo da visualidade materializada, só Zurbarán e Goia, em colaboração, poderiam effectivar.

A alma popular vibrou sob a mais intensa das emoções nessa hora amarga das despedidas, hora triste, feita de incertezas, de vago desalentos, em que todo um pistonar de perigos surge na imaginação dos que ficam e que, como halo misterioso, parece circundar os que partem.

Lagrimas perlaran os olhos saudosos de toda a população feminina, bateram mais fortemente os corações masculinos, mas em todos os espiritos, nuna região luminosa, limpida, dignificada pela mais alta expressão affectiva admittida pela sociedade actual, se desenhava nitidamente, nimbada pela impercível luz da gloria, a augusta e sacrosanta figura da Patria.

E foi o seu nome prestigio, que serviu para as ultimas despedidas, em frases impregnadas de saudade e de esperanza.

Viva a Patria! — Exclamavam, cheios de animosa coragem, que partiram.

Viva a Patria! — Respondiam-lhes os que ficavam, o peito oprimido de saudades, mas o espirito a florear esperanza — a esperanza de ve-los regressar um dia, victoriosos, cheios de gloria, dignos heros descendentes desses outros cujos feitos e proezas asombrou o mundo.

Viva a Patria!...

LYSTER FRANCO.

### Dr. Alberto de Moraes

Está de luto este nosso presadissimo amigo, digno Delegado do Procurador da Republica em Elvas, que passou pelo cruciantissimo desgosto de perder sua ex-tremosissima mãe, cujo falecimento occorreu em Belas, a 17 do corrente. Abraçamos comovidamente Alberto de Moraes e muito sentimos o grande desgosto que alanceia o seu coração de bom filho.

### TAVIRA

O jardim publico, um dos mais bonitos recreatorios algarvios

**ATLANTIDA**  
Está á venda o 11.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escriptores João de Barros e João do Rio.

**VIA POLITICA**  
Partido Republicano Português

Reuniu o Director do Partido Republicano Português, que enviou uma nota officiosa aos jornais comunicando que:

«Resolveu: saudar o «Mundo» pelo seu 16.º aniversario; iluminar nas noites de 4 e 5 de outubro a fachada do seu edificio; tomar conhecimento do oferecimento do sr. Emilio Lucio de Azevedo, de Ibo, o qual, no caso do governo pensar em recorrer a um emprestimo nacional, contribuirá com qualquer verba, procurando obter na provincia de Moçambique uma regular soma para esse fim; fazer-se representar no cortejo de 1 de outubro e atender aos desejos de diversas comissões politicas, no sentido de que se faça o possivel para realisar o congresso do partido logo após a eleição dos corpos administrativos; e lançar na acta votos pelas melhoras dos srs. João Tudeia e dr. Manuel Monteiro.»

**MIMOS**  
A mulher enfermeira

Nunca é tão cheia de atractivos a mulher, como ao velar sollicita por o doente que estima. As mais levanias revelam-se-lhes então a grandeza e a sublimidade da sua missão na terra. O coração, que as vaidades podiam ter abafado, estremece e acorda ao primeiro grito de dor: o instincto feminino revive com toda a sua espontaneidade de abnegação: dá-lhes á voz inflexos de ternura, ao olhar requebros de meiguice, e aquella deliciosa fraqueza de animo, que nos pedia protecção e amparo, transforma-se em coragem heroica, deante da qual nós os que nos supunhamos fortes, cedemos subjugados.

Um momento destes na vida da mulher absolve-a de todos os pequenos defectos, que temos por costume censurar nela.

Quando o imperio do amor e da piedade deve reger a vida, aceita então ella de nós, com sorrisos de brandura, o sceptro de soberana.

E, nessas occasiões, bem conhece, que o prestigio, que exerce, é absoluto; perde então a timidez habitual e olha-nos assomburada.

JULIO DINIZ.

## Pró-Patria

Lusitanos, ás armas, unidos!  
Vamos lestos fileiras cerrar!  
Que o Teutão sanguinario, inhumano  
Nossa Patria ameça assolar!  
Para a luta partâmos, ousados,  
Pioneiros de terra e de mar!  
Vossos peitos ás balas afeitos  
Hão-de a Pátria da afronta libar!

(Côro)

Para a luta partâmos, irmãos,  
Pela Mãe que nós deu vida e ser!  
Ha mais honra em morrer pela Patria  
Do que escravos na Patria viver!

(Vozes)

Nunca peitos de lusa coorte  
Recuaram á voz do canhão!  
Manterêmos dos nossos maiores  
Dessa gloria o luzido padrão!  
Conservêmos dos nossos maiores  
O prestigio que outrora alcançaram,  
Pra que aos nossos vindouros leguêmos  
Esta Patria que então nos legaram!

(Côro)

Para a luta partâmos, irmãos,  
etc.

(Vozes)

Hasteando o pendão verde-rubro,  
Onde quer que o destino nos leve,  
Erguerêmos o nome de Patria  
Tão feliz como outr'ora o manteve!

Mostrarêmos, altivos, ao mundo,  
Onde quer que nos chame o dever,  
Que a divisa da lusa coorte  
E' lutar 'tê morrer ou vencer!...

(Côro)

Para a luta partâmos, irmãos,  
etc.

J. Xavier de Paiva.

## Noticias de Instrução

**LIGA NACIONAL DE INSTRUÇÃO**  
NUCLEO DE FARO

Por absoluta falta de espaço, só hoje podemos publicar a relação do aproveitamento dos alunos da escola primaria desta benemerita instituição, no ano lectivo de 1915 a 1916, lecionados pela distinta professora, sr.ª D. Dilar Hedwiges da Silva Fazenda.

Alunos matriculados: 82; com frequencia regular, 70; com frequencia irregular, 12. Entraram completamente analfabetos, 54. Saíram, sabendo ler, escrever e contar: 41; aprovados em exame do 2.º grau: 4; havendo uma distincção.

## Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 15 a 29 de Setembro de 1916:

Nascimentos	32
Casamentos	14
Obitos	17

## CINE-TEATRO-FARENSE

Hoje

Grandiosa matinee dedicada ás gentis crianças de Faro—espectaculo de gargalhada—2.ª apresentação do celebre dueto cómico

Les Santo Ferry

Linda Sessão Animatografica.

## Sociedade «Propaganda de Portugal»

Poucos portugueses conhecem tão bem a Serra da Estrela como o sr. dr. Francisco Rompana, a quem se devem sobre a região, que em Portugal mais se presta para a pratica do alpinismo, curiosas e interessantissimas observações. E como a «Propaganda de Portugal», por sua vez, tem tambem contribuido quanto lhe tem sido possivel para que a Serra da Estrela seja conhecida e as suas belezas se vulgarisem o mais possivel, o sr. dr. Francisco Rompana deu a uma Lagôa daquela Serra o nome daquela colectividade, fazendo colocar no rocheio de uma das margens uma placa com essa designação; a qual foi ha pouco inaugurada. A Lagôa «Propaganda de Portugal», situada num sitio admiravel, é das mais belas da Serra e das que merecem uma visita demorada, tauto são os encantos que ella encerra.

Effectou-se ha dias a inauguração solene da Delegação da Sociedade Propaganda de Portugal nas Caldas da Rainha, sob presidencia do Director-Tezoureiro da Sociedade, Coronel Sr. Ferreira Madal, que fez a leitura de um excelente trabalho que deixou a melhor impressão e no qual se rememoravam os principais serviços que a Sociedade Propaganda tem prestado ao paiz no decorrer dos dez annos da sua existencia.

Tomaram tambem a palavra, sendo muito applaudidos, um dos Directores-Secretarios da Sociedade, Sr. Padua Franco, o Presidente da Camara Municipal, o advogado dr. Correia e o Secretario da Assembléa Geral da Sociedade, Sr. Gregorio Porfirio da Costa, um dos que mais contribuíram para a organização desse nucleo da Propaganda.

A sessão revestiu notavel brilho pela qualidade e numero dos assistentes, entre os quais se contava grande numero de nossos associados da formosa Vila, e que já se contam em muito mais de uma centena.

A Direcção da Delegação ficou assim constituída:

Jaime Pinto, presidente; Antonio Batista Pimenta, vice-presidente; Manuel Lopes, tezoureiro; Cesar Coelho da Silva, secretario; Fernando de Sousa Camara, João David de Sousa, Aires da Silva Parda, José da Silva Dias e J. Pirés Machado, vogais.

## NOVIDADES LITERARIAS

**ALMANACH BERTRAND**  
PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Brochado—50 cent  
Preço: Cartonado—60

Marroquim—1.00  
Livraria Bertrand  
73, Rua Garrett, 73  
Lisboa

Antiquidades

Usos e costumes

O pão é invenção dos gregos, mais tarde adotada pelos romanos.

Durante muito tempo, os moínhos para moer o trigo eram movidos a braco.

No tempo do naturalista Plinio já os gaulizes usavam o fermento no fabrico do pão.

Durante muitos seculos os pratos para comer eram feitas de pão de forma circular, as quais se renovavam constantemente e eram distribuidas aos pobres no fim de cada refeição.

Nos tempos antigos costumava-se beber vinho e comer ovos no principio das refeições para fortalecer o estomago.

Dantes comia-se em mezas sem toalha, mas polia-se o tempo das mezas. Depois começaram a ser cobertas de couro e mais tarde por toalhas de linho ou algodão.

Os primeiros guardanapos foram fabricados em Reims (França). Até ao tempo de Carlos V foram pouco usados.

As vidraças nas habitações principiam a ser usadas depois do seu uso ter sido vulgarizado nas igrejas e nos palacios.

O uso dos brazeiros é anterior a 1388, pois nesta epoca já os havia nos palacios reais da França.

Durante muito tempo, os bancos e taboletes foram os assentos mais vulgares, mesmo nas habitações dos principes.

As camas eram consideradas objetos de luxo pelos gregos e romanos, que dormiam sobre folhas e peles de animais e mais tarde em gualdrapas e colchões de penas.

Antigamente, a maior prova de confiança e amizade era dormirem duas pessoas no mesmo leito.

O uso do anéis é antiquissimo. Parece que foram os egipcios os primeiros a usalos e depois os hebreus, os persas, os gregos e os romanos.

A principio usava-se um só, depois um em cada dedo e por fim um em cada falange do dedo.

Heliogabulo nunca usou o mesmo anel mais de uma vez.

NA AFRICA

SOCIEDADE SECRETA

No ministerio das colonias, em Londres, facilitaram-se a imprensa pormenores acerca da tenebrosa Sociedade intitulada «O Leopardo humano» descoberta pelas autoridades inglesas da Serra Leoa (Africa Occidental).

No ano passado tiveram-se as primeiras noticias desta estranha organização. Foram presos alguns indigenas, mas não se mantiveram essas prisões por falta de provas.

Ha pouco, caíu em poder da policia outro dos filiados, que fez importantes revelações.

A Sociedade «O leopardo humano» é muito poderosa e conta os seus membros por milhares. Os seus adeptos praticam o canibalismo e fazem sacrificios humanos.

Crêem num idolo que só admite por toda adoração que reguem os seus altares com sangue humano. Não só matam as pessoas por superstição, como tambem por medicina. Opinam que quando um homem, uma mulher ou uma criança estão doentes só se curam se comem carne e bebem sangue de outro homem, outra mulher ou outra criança.

Os filiaados de «O Leopardo humano» celebram as suas reuniões misteriosas no meio dos bosques da Serra Leoa, de noite, quando não brilha a lua.

Assim que conseguem captar uma vítima, convocam assembleia. A vítima é sacrificada em um altar do idolo. Depois os enfermos do sexo e idade aproximada do sacrificado comem da carne e bebem do sangue enquanto os demais dançam e cantam como energumenos em volta das fogueiras.

Até agora ha noticia de uns trinta assassinatos realizados pela monstruosa Sociedade.

As revelações do preso serviram para que a policia inglesa da Serra Leoa prendesse alguns dos filiados. Todos eles negam energicamente os crimes que se lhes imputam.

A população indigena em massa apoia com o seu silencio estes delictos.

E recia-se que não se chegue a conseguir agora, como no ano passado, provas suficientes para que a justiça proceda.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

OURO VELHO

A Inveja

Fujamos destes campos que a Inveja Tem com o seu negro bifo envenenado; Aqui as plantas frutos não produzem, Aqui antes de abrir as flores murcham, E se a semente o lavrador derrama, Morre afogada de importuna grama.

(Seculo XVIII)

Domingos dos Reis Quita.

POR ESSE MUNDO

A nota do banco

No «Museu asiatico de Petrogrado existe uma nota de Banco, que circulou livremente na China dois mil anos antes do nascimento de Cristo.

Essa nota não difere muito das notas modernas.

Ainda se lê o nome do Banco, a nota da emissão, o numero de ordem, a firma do empregado e o valor indicado por meio de cifras.

A margem lê-se este sabio conselho: «Produz quanto possas; gasta com economia.»

A nota está impressa em tinta azul.

Caçador de elefantes

Regressou a Londres, dum expedição cinegética ao Congo, o famoso caçador das selvas, mr. James Sutherland.

Este intrepido caçador dedicou-se especialmente nos ultimos onze anos ás caçadas de elefantes. Percorreu o Congo, a Africa portugueza, a Africa alemã e a Africa central britanica.

No ano passado matou trinta elefantes, além dum numero razoavel de leões, leopardos e hipopótamos. Até agora caíram de baixo das suas balas 447 elefantes adultos.

Mister Sutherland propõe-se voltar brevemente á Africa para recommear as suas proezas cinegéticas. Diz ele que se aborrece soberanamente nas cidades, onde passeiam feras muito mais temiveis, na sua apparencia de civilização, do que as que se lhe deparam nas solidões africanas!

Talvez tenha razão o inglês...

Aventuras duma serpente

Na praia de Grand-du-Roi occorreu na sexta-feira um estranho successo.

A hora em que era maior o numero de banhistas e de curiosos, appareceu entre as barracas uma serpente enorme arrastando-se lentamente sobre a areia molhada e lançando maliciosos olhares em redor. Parecia muito satisfeita de passear á beira-mar!

Entre os banhistas e os curiosos produziu-se um panico espantoso.

Uma serpente! Uma serpente! gritavam todos.

E atiravam-se ao mar de cabeça. Em um momento, a praia ficou deserta. Muitas senhoras desmaiaram ou sofreram ataques de nervos.

A serpente, depois de contemplar com estranheza aquela debandada, dirigiu-se a umas rochas, procurou uma anfractuosidade, enroscou-se e parece que adormeceu tranquilamente ao murmúrio das ondas.

Pouco depois, appareceu na praia o director duma casa de feras instalada na povoação, perguntando:

—Alguem viu por aqui uma serpente?

—Todos a vimos!—responderam curiosos e banhistas, ainda não completamente répostos do susto.

Disseram onde se havia refugiado e o director da casa de feras conseguiu recapturar o reptil, que levou dentro de uma caixa.

E acabou aqui o drama. Na verdade as serpentes, têm ás vezes, caprichos singulares!

Na Alemanha

Um telegrama de Berlim assegura que o governo alemão vai cumprir a promessa que fizera aos deputados do Centro catolico de abolir a lei que proibe a entrada dos jesuitas no imperio, no caso de votarem as novas despesas militares.

Todos os parlamentares do Centro catolico alemão, que são uns cem, votaram o aumento do exercito e do orçamento correspondente. Tambem votaram a chamada contribuição de guerra.

REMÉDIO FRANCEZ o mais antigo conhecido contra a PRISAÇÃO DE VENTRE INVENTADO em 1808 VERDADEIROS Grãos de Saúde do Dr Franck (VÉRITABLES GRAINS de SANTÉ du Dr FRANCK) En todas as Pharmacias e Droguarias DEPOSITARIO: J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

ESPINGES

Perfil

XXIV

Maria de Magdala era loura, muito loura, mas o belo ouro dos seus cabelos era pálido como as estrigas e não tinha as fulgurações esbrazeadas, que rutilam na côma revolta e abundantissima da gentil «Esfinge», que hoje retratamos.

Facilitando, quanto possível, o trabalho mental das dedicadas leitoras desta secção, direi que a minha gentilissima perfilada vive, ha alguns anos, na cidade de marmore e granito, o que não a impede de ter aqui, na sua terra natal, muitas relações e muita estima de quantos a conhecem e que experimentam uma verdadeira alegria sempre que por cá a encontram.

Estou certo de que já adivinharam de quem é este perfil. Ainda bem.

Livram-me, assim, de maior tarefa, ainda que seja muito aprazível retratar tão lindo modelo.

Citando, ainda, assim, mais alguns caracteristicos, direi que parece de neve e rosas a sua cutis, que é elegante e de talhe esbelto, e que as suas feições são regularissimas. Tão fino é o seu tipo que poderíamos dizer-la um Velasquez animado, tal a sua grande similhaça com os mais belos retratos, que o grande pintor espanhol nos deixou das formosas princezas da Casa de Austria, lindos vultos diafanos, vivendo entre diafanos rendas...

Agora, como remate, só direi que seu pai é um distinto jornalista, muito conhecido no mundo das letras e cuja dedicada amizade e boa camaradagem muito legitimamente nos devanecem.

Na sucinta e despretenciosa descrição que aí fica, procurei traduzir a insinuante simplicidade, que distingue a gentil «Esfinge» que hoje tenho a honra de apresentar-lhes e que, ainda em pleno alvorecer da sua existencia florida, já ostenta toda a floração de encantos proprios a um dos mais perfeitos tipos de beleza feminina.

FLAMINIO.

Grande foi o numero de parêcres que relativamente ao ultimo perfil, nos foram dirigidos. Na impossibilidade de publicar todos, destacamos os das nossas habituaes colaboradoras:

...Sr. Redactor: Perfeitissimo o perfil de Mademoiselle Deolinda Cabeçadas. Conhecemo-la num relance.

Um Grupo de Constantes leitoras.

...Morena, simpatica, cinco irmãs e dois irmãos, não ha outra senão Mademoiselle Deolinda Cabeçadas.

Mabel.

...Parabens a «Flaminio»!... A ultima «Esfinge» do «Heraldo» não é outra senão Mademoiselle Deolinda Cabeçadas. Enganar-me-hia «Flaminio»?... Parece-me que não! Pois é a mais linda e simpatica menina que até hoje tenho visto em Faro.

Sirva.

...Leio, cada vez com mais interesse, os perfis de «O Heraldo»; no ultimo reconheci, sem dificuldade alguma, a insinuante Mademoiselle Deolinda Cabeçadas.

Silvia.

...Sem receio de enganar-me, direi que a ultima «Esfinge» de «O Heraldo» e Mademoiselle Deolinda Cabeçadas, são uma e a mesma pessoa.

Uma Loura.

...Muito perfeito o retrato de Mademoiselle Deolinda Cabeçadas.

Stela.

...Não hesito em dizer-lhe que o ultimo perfil é o da Menina Deolinda Cabeçadas, cujo retrato não podia ter ficado mais parecido. Engano-me?

Aurinda.

...Muito interessante a secção dos perfis. A ultima «Esfinge» não é Mademoiselle Deolinda Cabeçadas?

Griçella.

...Não posso deixar de felicitar «Flaminio» pela exactidão com que retratou Mademoiselle Deolinda Cabeçadas.

Clarinha.

...Conheço Mademoiselle Deolinda Cabeçadas de quem sou muito afeiçoada; foi com verdadeiro jubilo que vi o seu insinuante perfil na linda galeria do «Heraldo». Parabens.

Maria Algarvia.

Além destes e indicando tambem o nome de Mademoiselle Deolinda Cabeçadas, a nossa ultima perfilada, recebemos postais firmados por Lili, Virginia, Corina, Florinda, Teodora, Lucinda e Violeta.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A MORTE

Essa visão ideal que me seduz, e guia meu cansado coração, e feita só de bem e de perdão, e reflexos dulcissimos de luz.

Eu já nem mesmo sei, tal se lhe puz, e tanto me confio nesta união, se já lhe entreguei «tudo» á sua mão e só a crer minha alma se reduz.

Essa visão que a toda a hora beijo, não a suscita a febre do desejo, nem é dum grande amor qualquer saudade.

Cruza de noite as regiões sagradas, bebe num cráneo lagrimas choradas. e diz-me a rir que ha «Eternidade».

MARIO RAMOS.

O BEM

Muda-se em volta a mim a natureza: Agora esteril monte, rocha, dura, Logo esmalte germinio, alta espessura Subindo no ar dourado, aos troncos presa;

Corro terras e terras, na aspereza Diferentes, diversas na brandura: E sempre esta vivissima amargura, Este enfado mortal e esta tristeza!

Ah, por mais terras áridas que eu ande, Charnecas e tojas que andar podesse, Corre bem mais do que eu, o Cego Bem...

Cego e lá vai por essa estrada grande... Tanta gente que o tem e o não merece E tanta que o merece e que não o tem!

JULIO DANTAS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

SUPPLICIO DE AMOR

(A gentil esposa de um marido muito prosaico.)

Nem ele poderia dizer como principiára aquele idílio.

Lembrava-se de que, em certo dia, ao passar em frente daquelas janelas onde se debruçavam flores, olhára ao acaso, inconscientemente, movido por desconhecida força...

Vira, então, agitar-se por detraz dos vidros uma cortina de rendas e surpreendera num relance, como visão que desaparece, um delicioso vulto de mulher.

Era linda!

No rosto de marmorea brancura uns labios finos, cujos sorrisos divinivavam a expressão, punham uma nota alacre, côr de sangue rutilante e vivo.

O nariz era correcto, de linhas puras. Seria classico, se uma pequenina dilatação das narinas não denunciassse todo esse vago sensualismo que anima um temperamento amovavel.

Nos olhos, que eram negros e sonhadores, pairava toda a atracção do mysterio, todo esse vago e indefinivel encanto, que só possuem os olhos das mulheres da Espanha.

Gentilissimo, o talhe!

Havia em todo o seu vulto a graça voluptuosa e perturbante das camelias brancas, dessas flores de jaspe, dessas lindissimas flores, que lembram a materialisada de um sonho de castelã gentil, sonhado em noites de luar, entre arvores de folhêdo negro a recortar-se no ceu azul, junto de lagos de prata, orlados de esculturas a dormirem na sombra, ao som cantante de um cair de agua...

Ve-la era evocar todo o esplendor do Olimpo, antegosando ao contempla-la, um prepassar de deusas castas e lindas...

E ele mal a vira!

No dia seguinte deligenciou passar, muitas vezes, muitas, diante daquelas janelas onde se debruçavam flores.

E passára...

Primeiro, logo de manhã, muito cedo, ás horas tranquilas de que só gosam os que trabalham.

Era um delicioso e perfumado alvorecer de outono: Tons brilhantes esfumavam-se ao longe num confuso nevoeiro levemente dourado.

Tudo era suave, tudo se diluía na bruma azulina dos ultimos planos, cortado o firmamento pelo vôo inquieto da passarda gárgula.

Mas todas as janelas estavam ainda fechadas...

Nem uma prêga a desmanchar a queda hirta das cortinas...

Voltára á hora do sol, quando toda a rua se opulentava com imponderaveis colgaduras de ouro, roçagantes, alastrando da casaria ao pavimento empedrado; não fóra mais feliz.

Apenas vira, mais languidas sob a atmosfera quente, as flores, que se debruçavam nas janelas...

Viera depois, ao sol posto, e só dessa vez lobrigára o vulto ideal, que procurava...

Conseguiu, então, ve-la, contempla-la demoradamente...

E ela olhára-o tambem demoradamente, fixamente como a impregna-lo no misterioso fluido, que dimanava dos seus belos olhos.

Os seus olhares encontraram-se e na misteriosa linguagem dos olhos traduziram ternas confidencias, mudos protestos de um veemente affecto!

Hipnotisado pela radiante formosura daquela mulher tão graciosa, tão linda, ele quedára-se absorto, immerso num sonho delicioso, a contempla-la, desejando talvez que o seu olhar pudesse envolver carinhosamente aquele vulto ondulante e esbelto, como outróra o perfumado fumo das piras votivas acariciava a imponencia escultural das estatuas de pristinas deusas...

Num vago sorriso, ella olhára-o tambem, confiada no poderoso efeito da sua beleza, lembrando vagamente essa pose inconsciente dos marmores, que parecem orgulhar-se das atenções que despertam.

E assim nascera aquêle idílio, assim começára aquêle flirt, aquella adoração, que ella deixára florir, aviventando-a com os seus deslumbrantes sorrisos...

Dali por deante, muitas vezes, muitas, em todos os dias, eles se avistaram.

E ás tardes, envolta no seu kimono de seda orange, bordada a matiz e oiro, que fazia realçar a sua cutis de marmore e parecer ainda mais negro o ébano opulento dos seus cabelos, ella vinha para a sala fazer musica.

Longe, sob o arvoredado do largo, sentado num banco, elle deliciava os ouvidos escutando aquelas harmonias que ella sabia desprender do piano com toda a pericia de um genio musical.

Eram, as mais das vezes, musicas do lentes, tristes como um crepusculo agonico de dia invernal. Era o desenrolar tragico de um drama sangrento, afflictivo ou intimo... e, muito perturbado, dominado pela musica, elle tinha, apesar de distante, como que a visião de a estar contemplando, lá dentro, no seu salão elegante, cheio de moveis lindos e de flores raras...

Sentada em frente do piano, ella fazia vibrar intensamente o teclado, sem duvida por elle, para que a ouvisse bem aquella distancia...

Então a sugestão fazia-se completa no espirito dele, reboando-lhe no cerebro numa canção de oiro, deliciosamente vaga e abstracta, cujas ressonancias finas dominavam todo o seu espirito naquellas horas de saudade em que o sol declinava no horizonte ensanguentado...

Olhava-a! Como era lindo o seu vulto branco junto do piano, entre geranios vermelhos, que, em vasos finos, dormiam tranquilos!

Que contraste delicioso entre o tom rosado e fresco das suas faces de deusa e o estofo sombrio daquele aposento rico, que a ocultava aos olhos dele qual concha avára guardando a perola esplendida!

E em ondas ternas a musica amovetia; de empolgadora e dominante demudava-se numa plangencia dolorida, numa indifinivel simfonia ao Impossivel, que era, no final de tudo, aquêle idílio que um pa-

o outro tão vertiginosamente os impe-

O dia declinava. Dali a pouco a musica cessava e o vulto dela, muito gentil e airoso, como uma aparição, surgia á janela.

A esse tempo já ele se tinha aproximado, discretamente, simulando passear.

Como por acaso olhavam-se. Permutavam no olhar as suas apaixonadas confidencias...

Então ele, cortezmente, fazia-lhe um grande cumprimento, distincto, na sua melhor linha de artista e ella, correspondia á saudação num sorriso adoravel, fechava devagarinho a janela, aquella janela em que se debruçavam flores...

Depois, a cortina de renda tomava tons opalescentes e adyinhava-se que lá dentro, naquele aposento elegante, forrado de estofos escuros, o vulto d'Ela, agora em plena luz, havia de oferecer ainda um mais deslumbrante aspecto.

Sem duvida seria mais branca a sua cutis, decerto todo o seu vulto airoso tomaria mais completa identificação com uma linda estatua grega, de linhas idealmente puras.

Mas, de subito, a sombra negra, enorme desengraçada de um vulto masculino manchava a cortina.

Era o marido... o mais prosaico dos maridos...

Então ele, qual pobre enamorado de uma estrela, sentindo arder-lhe no coração um fogo infernal, unico, delirante, todo derivado da impossibilidade de dizer aquella linda mulher que a amava, que não via outra imagem, que só ella dominava o seu espirito e presidia a todas as suas visões poeticas, ficava para ali muitas horas, longas horas...

Como no ceu da sua existencia, pesadas nuvens escuras rolavam vagamente ao firmamento. Fazia-se noite; lucilavam as primeiras estrelas e, perdida a noção do tempo, sob aquellas arvores indifferentes, naquele banco solitario do largo, onde só muito de longe em longe, algum transeunte passava, ele ia sonhando... sonhando muito... um ambicionado sonho de ventura com aquella gentilissima mulher, que era de outro, com aquella beleza ideal, que a fatalidade do Destino tão prodigamente confiara a um barbaro...

E numa grande revolta intima toda a sua grande alma de incompreendido artista se afundava no abismo de uma má-gua enorme, indescriptivel...

LYSTER FRANCO.

Educação Física

GINASIO CLUB PORTUGUÊS

O 1.º Congresso Nacional de Educação Física, reunido em Lisboa, por iniciativa do Ginasio Club Portuguez, em 9, 10, 11 e 12 de junho de 1916, após discussão e votação das teses apresentadas, emite os seguintes votos:

1.º Que seja urgentemente creado um Instituto Normal de Ginastica, entidade orientadora da educação e cultura física e de estudo das condições físicas da creança portugueza, metodos de ginastica, etc.

2.º Que a par da educação física obrigatoria desde a escola primaria, se estabeleça com rigor, a inspecção medica permanente, sendo para desejar que neste serviço haja colaboração de otorrinolaringologistas, oftalmologistas, dermatologistas, odontologistas e psiquiatras.

3.º Que na escola primaria seja obrigatorio o ensino de natação.

4.º Que desde já as Camaras Municipais incluam nos seus orçamentos as verbas necessarias para estabelecer e manter campos de jogos, pistas obstaculos, piscinas de natação e carreiras de tiro devendo para estas o Ministerio da Guerra concorrer com a verba possivel.

5.º Que o Estado isente já e durante dez annos do pagamento de quaisquer contribuições ou impostos as associações, que se dediquem á pratica dos exercicios fisicos, incluindo as associações, que dão, com o fim de propaganda, espectaculos publicos, toda a vez que o producto desses espectaculos reverta para o seu cofre.

6.º Que desde já, em todas as escolas e liceus, seja obrigatoria a caderneta de educação fisica, mais completa do que a que é actualmente usada facultativamente.

7.º Que a todos os individuos que sigam a carreira das armas se exija o conhecimento de natação sujeitando-os a uma prova de resistencia e velocidade, segundo plano previamente estudado. Como estimulo para as praças do exercito e da armada os Ministerios da Guerra e da Marinha saçam disputar, anualmente, um certo nu-

mero de provas classicas de velocidade, resistencia, mergulho e salvação.

8.º Que se organizem as repartições de educação pedagogica que existem no Ministerio de Instrução publica de modo que possam promover a cultura fisica da creança portugueza até aos 16 annos de idade e daí por diante fique pertencendo essa função ao Ministerio da Guerra.

9.º Que estes dois organismos devem manter a mais constante e intima ligação para garantia segura do grande principio da «nação armada», de forma que os professores e instructores, caminhando de mãos dadas, incutam no espirito publico que a caserna é hoje a continuação de escola.

10.º Que em todas as Universidades, liceus e mais institutos officiaes e escolas secundarias, especiais e particulares, seja desde já, obrigatoria a organização de uma instrução Militar Preparatoria; que para esse efeito e mesmo enquanto se não fundam as sociedades ou nucleos, sejam os officiaes do exercito autorisados a desempenhar o cargo de professores de educação fisica e instructores da I. M. P., pelo menos nas escolas officiaes, cumulativamente com o serviço regimental ou outro de que estejam encarregados.

11.º Que sendo a ginastica uma escola educadora da vontade e formadora da coragem, sem o proposito exclusivo de crear a força «bruta», haja todo o cuidado na especialisação do que vulgarmente se chama ginastica atletica, atletismo de força e de portos combativos. A cultura fisica devendo ser consecutiva a uma cuidada, rigorosa e apropriada educação fisica, tem de ser orientada pelos ensinamentos da hygiene e da fisiologia humana; procurandose sempre a harmonia das formas para a constituicao do tipo normal, devendo ser rigorosa selecção para permitir a cultura fisica, apenas aqueles que já educaram o corpo segundo prescrições da ciencia e arte de crear o homem.

A taberna e os trabalhadores

Um nosso colega da capital, juntando a sua voz á das associações de classe daquela cidade, pedin e obteve do sr. governador civil, que as tabernas não fossem encerradas ás oito horas da noite. Estamos de acordo e já por mais de uma vez, e de ha annos, nos temos occupado do assunto, chamando para elle não apenas a atenção das autoridades locais, mas a dos proprios estadistas a quem cumpre olhar o problema «taberna», com o cuidado e atenção que elle merece.

Fechar as tabernas a determinada hora, é uma medida facil e sumaria; bordar considerações e descrever, com mais ou menos verdade, quadros de miseria e de infortunio, originados no abuso do alcool, é tambem coisa relativamente facil,—é mesmo bonito e moralizador. O que se nos affigura difficil e quasi impossivel é, com uma simples medida policial, regenerar um povo ancestralmente viciado, que surgiu á luz trazendo nos globulos o germen do alcoolismo, e que cresceu e se fez homem, á vontade sem escolas de ensino, e tendo por educação a vida da taberna. Isso é que nos parece impossivel, e temos para nós que a repressão violenta de todos os vicios, em vez de fazer regenerados, produz antes revoltados.

Supomos, pois, que a maneira mais efficaç, por mais suave e humana de atenuar, que não de extinguir, o vicio da taberna, será instruindo e educando o Povo, não simplesmente na escola, mas na biblioteca, na conferencia, no teatro, na s diversões populares. Fechar a taberna é facil, mas, em boa verdade, e no estado actual da atraso em que estão as classes para quem ella se fecha, será humano?

A taberna é, afinal, o club dos pobres. Se não lhe dão outro! Feche-se a taberna, fechem-se todos os outros do vicio, incluindo os clubs, onde as classes ricas se não embriagam com zurrapa, porque podem fazer-lo com champagne...

Fechem-se as tabernas, mas fechem-se tambem as casas de batola disfarçadas em clubs de recreio, e que os seus frequentadores, pessoas educadas a quem a taberna tanto escandalisa, aproveitem os seus ocios falando ao Povo, em conferencias educativas, distraindo-o e morigerando-o ao mesmo tempo.

Porque frequenta o trabalhador a taberna? Pela mesma razão porque no teatro vai para o galinheiro e nas touradas vai para o sol,—porque não tendo dinheiro para «fauteils e para clubs e porque, mesmo que o tivesse, não o receberiam lá. E será humano que o trabalhador, um dia e outro e outro, arqueje sob o jugo da enxada e, chegada a noite, não tenha onde caraquear uma migalha com um amigo, com um parente, com «alguem, de quem receba ou a quem faça a franqueza dum copo de vinho,—que é o seu champagne, o seu beneditini, o seu cognac e o seu kumeli?

Este problema é dos mais importantes, que affectam a vida do operariado; muito desejaria-mos ve-lo solucionado rapidamente, o que será um bem para toda a sociedade.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saldas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS



CARREIRA DE TIRO DA GUARNIÇÃO DE LISBOA

Está a effectuar-se de 20 do corrente a 5 de Outubro, na Carreira de Tiro da guarnição de Lisboa, em Pedrouços, o grande Concurso Nacional de Tiro, que certamente, como documentam os concursos anteriores, deverá atingir este ano um notavel esplendor, se pensarmos que, de momento a momento, vão avolumando as necessidades inadiveis da preparação da defesa nacional.

O País necessita de todas as energias dispersas, de todas as suas forças vivas absorvidas no funcionalismo civil. A necessidade da defesa da Patria, chama por todos os cidadãos que, em dado momento, podem conscienciosos do valor proprio, transformar-se em excelentes soldados, acudindo voluntaria e nobremente a a testar-se no maneo das armas e no exercicio de tiro. Os exercitos são apenas a guarda avançada da defesa das nações. No povo está a grande massa defensiva, a colossal resistencia de opinião e de facto, o apoio basilár da sua acção da vanguarda.

Mas para que assim seja, como deve ser, é preciso que se determine a cohesão dessa enorme massa defensiva e se disciplinem essas energias, adestrando-se individualmente e adquirindo uma acção segura e consciente que as permita entileirar com utilidade nas lutas de combate.

Uma das garantias da independencia e da integridade de um país é a pratica do tiro de guerra, talvez a que melhor corresponda á solução do problema nacional. Praticá-lo é ser patriota; propagar tal ideia, dentro da esfera da influencia pessoal, é se-lo duplamente. Assim o rogamos a todos os que leem esta circular.

Conscios de que o concurso deste ano vai ser brilhantissimo pela quantidade dos concorrentes, pelo seu entusiasmo intimo e sereno e pelos resultados que se hão de produzir, aguardamos com vivo e consolador prazer a inscricção que vai afirmar mais uma vez o alto interesse de todos os nossos patriotas pela prosperidade da Republica e pela segurança da Patria Portugueza.

Setembro de 1916. Possidonio Ducla Soares, Major, Director da Carreira de Tiro.

CANCIONEIRO DO POVO

Eu tive no meu jardim As mais belas raridades, Hoje sómente me resta Um massiço de saudades. Cantai, cantai passarinhos, Tambem em moço cantei; Vós a cantar começais, Eu, de cantar acabei.

Sorrisos são beijos d'alma Que na vida dispersamos, Ad sorrir fuge a tristeza, C'os beijos que nós lhe damos.

Por esse Algarve

Almanell — Já regressaram do Alemtejo para onde tinham ido assistir á tiragem das cortiças, muitos proprietarios desta freguezia. — Por serem convocados partiram para os regimentos a que pertencem muitos rapazes desta freguezia. Uns alegres e outros tristes por quais-

quer saudades que cá deixaram, lá foram confiados na sua sorte.

— Ainda estamos á espera de uma caixa do correio para as Escauxinas e da condução de malas para Alcaniz e para aquele sitio; mas parece-nos que ha de chegar tudo envolvido em um denso nevoeiro na má-la de D. Sebastião.

Quando for assim, teremos algumas esperanças.

E' claro t...

Loulé

Continuam ainda a haver queixas contra o chefe da Estação telegrafo-postal, desta vila, sem que o sr. director dos Correios tenha dado as mais rapidas e inequivocas providencias.

Pelo que parece, o desprazo por todas as reclamações, que se fazem junto do chefe dos serviços do distrito, é um facto.

Quer dizer: o encarregado desta estação pode continuar com a mesma aspereza para com o publico. Pode tambem ter como encarregadas do telegrafo duas criancinhas o que, ao receberem telegramas do estrangeiro, se torua, como é natural, uma perfeita desgraça.

Afinal, pode fazer tudo, menos tratar o povo com uma certa delicadeza o que é do seu mais restrito dever.

O sr. director tem conhecimento de tudo isto, mas não quiere ligar importancia ao assunto.

Pois bem, nós iremos para diante.

NOTICIARIO

Regressou a Faro o sr. dr. Joaquim da Ponte, digno Governador Civil deste distrito.

— Já regressou a esta cidade o sr. dr. José Joaquim Ferreira, digno Reitor do Liceu de Faro.

— A Camara Municipal de Faro acaba de adquirir na casa Horning & C., de Lisboa, 40 sacas de assucar, que serão distribuidas pelos comerciantes deste concelho.

Este artigo tem ultimamente rareado em Faro, pelo que se estava pagando 70 e 80 centavos por kilograma.

— Uma comissão delegada do pessoal dos caminhos de Ferro do Sul e Sueste entregou ha dias ao sr. ministro do trabalho uma representação pedindo providencias imediatas contra a forma pouco regular como são feitos os serviços da administração da caixas de reformas e subsidios dos empregados dos caminhos de ferro do Estado.

— Esteve em Faro o sr. Jucice Guerra, professor do Liceu João de Deus.

— Já não veem ao Algarve em excursão artistica as eximias cantoras nossas comprovincianas, as sr.ªs D. Maria Jucice da Costa e D. Berta Limpo.

— O sr. Manuel Mendonça Pires Bivar, foi nomeado praticante de finanças, precedente concurso documental, e colocado na inspecção districtal de Evora.

— Realiza-se brevemente a ratificação do juramento de bandeira dos ex-alunos da escola de marinheiros de Faro com a solenidade do estilo.

— Vimos nesta cidade o sr. Henrique Mateus Cansado, que se encontra com sua familia a veranear em Monte Gordo.

— Foram nomeados depositarios administradores dos bens dos inimigos, os sr.ªs João Benes Soares Castelo Branco, de Orey, Antunes e C., de Lisboa; José Severo Ramos, de Portimão, do mesmo Orey, Antunes e C.ª de Lisboa; Francisco da Graça Mira, de Portimão, de Emilio Edelheim; Armando Augusto Marques, de Faro, de Julian Revollar, de Albufeira; João Ciriaco Goinhas de Faro, de O. Herold & C., de Lisboa; José de Sousa Uva Junior, de Faro, de J. Wimmer & C.; Antonio da Costa Ascensão de Faro, de Marcus & Harting, de Lisboa; Joaquim da Silva Figueiras, de Faro, de Emilio Edelheim & C., Successores, do Porto, e de Luiz Eugenio Letão, Successores, de Lisboa; Armando Augusto Marques, de Faro, de Vitor Schalek, de Lisboa.

— Chegaram na segunda-feira a Lisboa as comissões politicas do Algarve, que estiveram conferenciando com o deputado Urbano Rodrigues, secretario do illustre ministro das finanças.

Carteira

Façam nos:

Noje, Domingo, 1.—D. Cecilia da Nazaré Pires Campos, D. Maria do Carmo Macarrahá Nobre, Alfredo Augusto Xavier e Bento da Cruz Gonçalves.

Segunda-feira, 2.—D. Ana de Castro Saramenha, D. Inara Mendes da Brito, dr. João Pedro de Sousa, Antonio Alfredo Gonçalves, Alfredo Maldonado Ferreira e o menino Antonio Augusto da Luz.

Tercera-feira, 3.—D. Isabel Crispim, D. Francisca Candida Moreira, D. Eduarda das Datas Evaristo, D. Branca de Carmo Ferreira Nobre, Antonio Maria Rebelo Neves, Bento da Silva e a menina Maria Alexandrina Figueiredo e Malo.

Quarta-feira, 4.—D. Aurora Leal Guerra, D. Anita de Sousa Carrueca Mendonça e Eduardo Alfredo de Mendonça.

Quinta-feira, 5.—D. Maria Isaura Guimarães, D. Ana Freire Pires, Carlos Augusto Lyster Franco e Manuel Bernardino de Sousa Monteiro.

Sexta-feira, 6.—D. Ilda Felisbela Monteiro, D. Joana da Silva Magalhães e Gregorio José Alves.

Sabado, 7.—D. Luna Amram, D. Eduarda Clarissa de Oliveira, João Carlos Mendonça e José Augusto Xavier.

Doentes:

As senhoras: D. Maria Cumano, D. Maria José Ferrá, D. Tereza Duarte Ortiga e o menino Joaquim, filho de sr. Joaquim Pires, digno Director da Alfandega de Faro.

— Encontra-se bastante doente ha dias, a sr.ª D. Isabel Maria da Conceição Costa Ribeiro de Mendonça, mãe do sr. Zuzarte de Mendonça.

Necrologia:

Faleceram em 8 Braz de Alportel, o sr. João Rodrigues Passos Pinto, proprietario, de 81 annos, pai do rev. pároco João Rodrigues Passos Pinto e dos sr.ªs dr. Vitorino, João, José e D. Maria do Espirito Santo Passos Pinto e o sr. Ventura de Sousa Valente, professor; em Santo Estevam o sr. João Picotio, proprietario; em Tavira, a sr.ª D. Emilia Virginia Faria Vidal e em Olhão, o sr. Francisco Fernandes Lopes.

EDITAL

Manoel Cumbreira, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Vila Rial de Santo Antonio:

Faço saber que nesta comarca foi requerida licença pela Empresa Industrial Lusitania, Liª, com sede nesta vila, para fundar, na mesma, ao sul do Medo Alto, uma fabrica de conservas de peixe, industria que se acha compreendida na primeira classe por portaria de 27 de Novembro de 1902, com o inconveniente de perigo de incendio, cheiro desagradavel e insalubre, pelo que, e em conformidade com o que dispõe o artigo 16 do decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidados todas as pessoas interessadas a virem a esta camara no prazo de 10 dias, a apresentarem a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da licença.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que afixados senão nos logares do costume.

Vila Rial de Santo Antonio, 25 de Setembro de 1916. E eu João Antonio de Castro Barroso, chefe da secretaria da camara que o escrevi.

O presidente da Camara, Executiva, Manoel Cumbreira.

Aos estudantes

J. Assis R. Barros (de Loulé), funcionario da Caixa Geral dos Depósitos, ex-aluno do Curso Superior de Letras, encarrega-se de abrir matriculas nos liceus e outras escolas de Lisboa e da respectiva assinatura de termo, tirando tambem certidões ou cartas de exame. R. Aliança Operaria, J. P., 2.º Esq.ª Lisboa

Advertisement for JOSÉ SOLA, AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos, RUA CAMÕES, 17 - OLHÃO

**G. SANTOS, LIMITADA**  
**Lisboa**—Rua Nova do Almada 80-2.<sup>o</sup>  
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal  
**OILDAG—SUAS VANTAGENS**

A economia produzida pelo emprego constante metódico do **OILDAG**, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos admittam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só essa empresa depois de um percurso do trabalho ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

**VELAS "REFLEX,"**

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas proprias, e automaticamente se limpam. As velas **REFLEX** têm por sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequencia, 50% mais baratas.

Cada 1200

**AUTOMOVEIS**

**MAXWELL**  
 O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 3 passageiros.

Todos com iluminação, busina e marcha electricas por dinamo.

**Pneus Michelin** O melhor.

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS.

**Thermoid—SEMPRE EM STOCK**

Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

**STUDEBAKER**

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosseries.

Sempre stock

**LIVRARIA DAS NOVIDADES**

**ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular  
 Livros em todos os generos, novos e usados  
 Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra  
 Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

**LIVROS DE ENSINO**  
 INSTRUÇÃO PRIMARIA  
 Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa  
 Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus  
 Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos  
 Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

**Literatura, poesia, teatro e sociologia**  
 Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibañez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENASCENÇA PORTUGUESA**

**Figurinos, jornaes de modas e recortes**  
 TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS  
 Assinaturas para todos os jornaes e romances, nacionaes e estrangeiros

**Aviso importante**

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver, na casa, os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

**ALUGUER DE LIVROS**

Todos os alugueres deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixam 20 por cento, a receberem o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

**ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Livraria das Novidades

Rua da Marinhã, 15

**FARO**

Francos de portos

**A BRAZILEIRA**

DE

**JAYME A. BUZAGLO**

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE S. ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

**FARO**

**"A ELEGANTE,"**  
**RODOLFO SILVA**

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam enderessados a **Rodolfo Silva—Loulé**

**CORONHEIRO E TORNEIRO**

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execucao de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

**JOSÉ FILIPE ALVARES**  
 MEDICO CIRURGIÃO  
 Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose  
 Clinica geral, e operações  
 Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

**Novidades literarias**

**Historia de Portugal**

por **A. Herculano**

Setima edição definitiva e illustrada, em 8 volumes

Dirigida por **David Lopes**

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI e VII

Preço do volume avulso \$30

Assinatura da obra completa \$300

**Livraria Bertrand**  
 73, Rua Garrett, 75 LISBOA

**Rifa**

Um quadro pintado a oleo em tela. Assunto: Noé chamando todos os cais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extracção da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

**Aviso**

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta delas ao publico, esperamos continuar a bem merecer e a sua habitual confiança.

**FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO**

SERRALHARIA-MECANICA E CIVIL  
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

**MANOEL CARVALHO**

**RODOLFO SILVA**

**FARO**

Construção de pozos Artezianos—Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA.**

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

**Instrução Secundaria e Profissional**

Livros escolares do professor

**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Química Elemental** (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1250)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas, fundamentados na quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literarios e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

**Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes** (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 142), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 3 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Este metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Física Elemental** (11.ª Edição). Um volume de 190 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO—2000

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 318 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do *Curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar*, pois, além das materias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma descriptiva e metódica collecção de 277 problemas numerics abrangendo todos os assuntos da fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto que se referem a das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moléculas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia, através dos corpos opacos, os raios X, dos correntes de alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerics, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis para os cursos escolares: o manual da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operacção segura e a bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das resposas dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções das fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

**LIVROS**

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da **HISTORIA UNIVERSAL** de Oncken, o mais completo e cientifico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a **AILLAUD, ALVES & C.ª**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA

**De interesse**

**Manuel Fagundes Almeida**

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

**Isla Cristina—Huelva.**

**Aos estudantes**

Recebem-se do Liceu e da Escola Normal.

As condições logo se dão: R. Conselheiro Bivar 34—Faro

O Encarregado, José Joaquim de Azevedo, Professor, eposcando

**Carvão de Pedra**

Para forja e para maquinas.

Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—Faro.

**JOÃO PEDRO DE SOUSA**

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.ª D.

LISBOA

**O que todos devem saber**

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

**ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.**  
 133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135 LISBOA